



O uso da estimulação da recordação na formação do professor de Educação Física

The use of stimulated recall in Physical Education teacher training

Luciana Toaldo Gentilini Avila*, Lourdes Maria Bragagnolo Frison**, Ana Margarida Veiga Simão***

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Pelotas- Bolsista CAPES/Processo N° 99999.010731/2014-08, **Professora da Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas, Brasil. ***Professora da Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal.

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da utilização da técnica de estimulação da recordação durante a realização do estágio em Educação Física. Buscamos identificar através desta técnica as estratégias de autorregulação da aprendizagem e do ensino utilizadas por seis estagiários durante a realização do estágio supervisionado. Todos os estagiários foram submetidos a uma sessão individual de utilização da técnica. Após análise dos comentários dos estagiários, obtidas em cada sessão comentada, podemos concluir que a estimulação da recordação foi capaz de oportunizar o conhecimento das estratégias de autorregulação para aprender e para ensinar dos estagiários observados.

Palavras-chave: Estimulação da recordação, aprendizagem autorregulada, formação do professor.

Abstract

The aim of this paper is present the results of the use the stimulated recall while performing the training in Physical Education. We seek to identify through this technique the self-regulation strategies of learning and teaching used by six trainees during the training. The trainees were subjected to individual session of use of the technique. After analyzing the comments from trainees, we can conclude that stimulated recall was able to demonstrate the self-regulation strategies to learn and to teach of the trainees observed.

Keywords: Stimulated recall, self-regulated learning, teacher training.

Percebemos, por meio da análise de documentos legais, que regem a formação do professor de Educação Física no Brasil, que há décadas atrás a formação desses profissionais era, predominante, baseada em conhecimentos técnicos e biológicos os quais incidiam sobre os conteúdos que envolvem essa disciplina curricular. Hoje, notamos que a busca é por uma formação ampliada desses profissionais, o que inclui, além do conhecimento do conteúdo a ensinar, o desenvolvimento de competências que garantam ao futuro professor um saber didático-pedagógico sobre o ensino (Brasil, 1939; 1987; 2004).

Apesar do que consta na documentação, o que observamos ainda hoje na formação dos professores de Educação Física, é o predomínio do trabalho técnico e biológico dos conteúdos com os alunos na escola. Acrescido a isso, resultados de pesquisas vêm demonstrando que muitos professores, após os primeiros anos de conclusão do curso de formação, demonstram muitas dificuldades no trabalho com os conteúdos da Educação Física na escola, principalmente em relação aos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos (Lovisoló, 2002; Caparroz & Bracht, 2007).

De forma a melhorar a qualificação desses profissionais, acreditamos que uma das alternativas seria promover, durante o período de formação inicial, atividades nas diversas disciplinas do currículo que favoreçam o desenvolvimento de processos de autorregulação da aprendizagem, os quais possibilitem aos professores regularem suas ações para aprender e para ensinar.

A autorregulação da aprendizagem dos estudantes, conforme Zimmerman (2013) pode ser definida como o grau em que os estudantes atuam em nível metacognitivo, motivacional e comportamental sobre os seus próprios processos de aprendizagem. Uma característica fundamental dos estudantes autorregulados é a utilização de diferentes tipos de estratégias para alcançar os seus objetivos em uma ou mais tarefas de aprendizagem (Zimmerman, 2002; Veiga Simão, 2004). As estratégias de aprendizagem se constituem em uma sequência de atividades, operações ou planos mentais, planejados e controlados de forma consciente e intencional e servem como guias de ação orientados para o alcance dos objetivos de aprendizagem em várias tarefas ou restrita a uma especificamente (Veiga Simão, 2004).

Segundo Zimmerman (2013) os estudantes podem autorregular a aprendizagem de uma tarefa através de três fases cíclicas: fase de antecipação, fase de execução e fase de autorreflexão. Na fase de antecipação o estudante analisa a tarefa e o ambiente de aprendizagem, estabelece metas e objetivos pessoais e elabora um planejamento estratégico, tendo como base suas crenças automotivacionais, como a autoeficácia e as expectativas de resultado. Na fase de execução o estudante executa a tarefa e coloca em ação o planejamento estratégico, elaborado na fase anterior. Paralelamente, nessa fase

também acontece o autocontrole e a auto-observação do desempenho. Por último, na fase de autorreflexão, o estudante reflete sobre sua aprendizagem e efetividade do seu planejamento estratégico no alcance dos objetivos e metas previstas. Se o estudante avaliar que seus objetivos e metas não foram alcançados durante o ciclo autorregulatório, poderá planejar um novo ciclo, escolhendo diferentes estratégias para a solução dos problemas encontrados (Schunk & Zimmerman, 1998).

A partir do que foi exposto, o objetivo deste trabalho foi de identificar, através da técnica de estimulação da recordação, quais as estratégias de autorregulação da aprendizagem e de ensino utilizadas por estagiários de um curso de licenciatura em Educação Física, durante a realização do estágio supervisionado.

Método

Participantes

Participaram do estudo seis estagiários, três do sexo masculino e três do sexo feminino, com média de 22 anos de idade, que estavam cursando o último ano de um curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública do sul do Brasil. Para a seleção desses estagiários, colocamos como critério estarem devidamente matriculados na disciplina de estágio supervisionado nas séries finais do ensino fundamental.

Os estagiários participaram de forma voluntária na pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a utilização e divulgação dos dados produzidos ao longo da pesquisa.

Técnicas e Instrumentos

A técnica que utilizamos para a coleta de dados desta pesquisa foi a estimulação da recordação, que consistiu no registro em vídeo de uma aula de cada estagiário e posterior visualização e discussão sobre os aspectos evidenciados tanto pelo estagiário como pela pesquisadora sobre a referida aula (Amado & Veiga Simão, 2013).

Escolhemos a referida técnica por acreditar ser esta uma ferramenta útil para evidenciar os processos de autorregulação da aprendizagem dos estagiários, principalmente as estratégias de aprendizagem e de ensino utilizadas por estes durante a realização de suas aulas no estágio. Segundo Amado e Veiga Simão (2013), em uma sessão de estimulação da recordação as pessoas que dela participam têm a chance de, por meio de uma visualização em vídeo ou de uma gravação de voz, recordarem e relatarem pensamentos, sentimentos e decisões ocorridos no evento registrado, as quais seriam muito difíceis de serem captadas ao longo desta ação.

Para as sessões de estimulação da recordação a pesquisadora utilizou como instrumento um roteiro pré-estruturado, construído com base no modelo das fases cíclicas da autorregulação da aprendizagem de Zimmerman (2013), constituído de três tópicos principais de discussão: planejamento da aula, execução da aula e reflexão sobre a aula. Os tópicos foram utilizados como forma de introduzir o estagiário na discussão que deveria acontecer ao longo da estimulação da recordação com a pesquisadora. Destacamos que, apesar do roteiro pré-

estruturado, os estagiários tiveram livre espaço para tecer comentários sobre seus pensamentos e ações observados na aula, mesmo que determinados assuntos não estivessem presentes no roteiro referido.

Procedimentos

Cada estagiário participante da pesquisa escolheu uma aula do seu estágio que gostaria que fosse registrada, por meio de uma câmera de vídeo, e posteriormente discutida apenas com a presença da pesquisadora.

A pesquisadora, antes de fazer qualquer intervenção dentro da escola de cada estagiário, solicitou autorização à direção da escola, por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido. Esse termo pontuava os objetivos do registro da aula, os possíveis benefícios desse registro para a formação dos estagiários, a garantia de anonimato para os alunos e escola, assim como a exclusão dos registros em vídeo assim que a pesquisa fosse concluída.

Após as sessões de estimulação da recordação, as quais foram realizadas com no máximo com 48 horas após a gravação e com duração média de 60 minutos, os comentários realizados pelos estagiários, tanto relativos à utilização do roteiro pré-estruturado da pesquisadora como as falas livres, foram analisados através do método de análise textual discursiva (Moraes & Galiuzzi, 2006).

Preferimos, nas seções posteriores deste trabalho, apresentar os seis estagiários que participaram desta pesquisa por meio das letras “A”, “B”, “C”, “D”, “E” e “F”, como forma de preservar a identidade desses participantes.

Resultados

Por meio da análise dos comentários dos estagiários, realizados nas sessões individuais de estimulação da recordação, podemos identificar a elaboração e utilização de diferentes tipos de estratégias. Principalmente, identificamos dois tipos de estratégias utilizadas pelos estagiários: estratégias para aprender a ensinar e estratégias pedagógicas.

Destacamos, como estratégias para aprender a ensinar aquelas empregadas pelos estagiários com o propósito de auxiliar na tarefa de aprender como se ensinar para os alunos no estágio. Desta forma, evidenciamos as estratégias de estabelecimento de objetivos, elaboração de um planejamento de ensino e de planos diários para as aulas, assim como a autorreflexão realizada sobre sua atuação com os alunos do estágio.

Todos os estagiários demonstraram ter estabelecido um objetivo principal para o seu estágio e, com base neste, elaborado um planejamento de ensino com os conteúdos distribuídos conforme as datas das aulas marcadas. Os estagiários colocam que o estabelecimento de objetivos e a elaboração do planejamento de ensino foram importantes por se constituírem como guias da ação docente em sala de aula.

Em relação aos planos diários para as aulas, apenas a estagiária A não demonstrou preocupação em elaborá-los para serem utilizadas nas aulas. Segundo ela, cada vez que vai para a escola tem “em sua cabeça” os conteúdos e atividades que pretende trabalhar com seus alunos.

A capacidade autorreflexiva foi outra estratégia evidenciada no comportamento dos estagiários para aprender a ensinar. Todos, apesar de apresentarem graus diferentes, demonstraram refletir sobre a atuação no estágio e buscar, com tal reflexão, modificar comportamentos e elaborar soluções para os problemas enfrentados.

Além de estratégias para autorregular o aprender a ensinar, encontramos a utilização de diferentes estratégias pedagógicas pelos estagiários para atingirem os objetivos estabelecidos nas aulas do estágio. Consideramos as estratégias pedagógicas aquelas empregadas pelos estagiários durante a realização da aula com os alunos, principalmente com vistas a cumprir com os objetivos estabelecidos a priori no planejamento de ensino e no plano diário.

As principais estratégias pedagógicas identificadas, ao longo da observação das aulas registradas, foram: a estratégia empregada pelo estagiário F de modificar a ordem das atividades que haviam sido planejadas para a aula, levando em consideração a tomada de consciência do grau de importância de cada atividade e o tempo que tinha para realizá-las; a alteração do espaço previamente pensado pelo estagiário C para a realização da atividade, sendo reduzido o tamanho da quadra para que os alunos participassem da aula e não cansassem tão rápido com a tarefa; a estratégia utilizada pela estagiária E em agrupar os alunos em trios já que o número de alunos presentes na aula era ímpar, tornando mais difícil a execução da atividade em duplas, como havia sido planejado, e, a estratégia utilizada pelo estagiário D de modificar a forma como a aula estava sendo iniciada, não oferecendo mais os materiais esportivos para os alunos antes da atividade ser explicada, uma vez que isso estava prejudicando o foco de atenção dos alunos em escutar a explicação da atividade.

Ao mesmo tempo, identificamos que a estagiária B não conseguiu utilizar estratégias pedagógicas para alcançar os objetivos estabelecidos com sua aula. A estagiária havia planejado uma aula na parte externa da escola, a qual não havia cobertura no teto. No dia da aula registrada choveu e as atividades planejadas nesse espaço não puderam ser realizadas. Porém, a estagiária B não conseguiu elaborar nenhuma estratégia para realizar a aula, levando seus alunos de volta para a sala de aula.

Discussão

O objetivo deste estudo foi identificar, através da técnica de estimulação da recordação, quais as estratégias de aprendizagem e de ensino utilizadas por estagiários de um curso de licenciatura em Educação Física, durante a realização do estágio supervisionado. Por meio da análise dos resultados obtidos, podemos inferir que os estagiários foram capazes de elaborar e utilizar diferentes estratégias para autorregular tanto a sua aprendizagem como o processo de ensino para os alunos.

Em relação às estratégias de estabelecimento de objetivos e de elaboração de um planejamento, antes de iniciar uma nova tarefa de aprendizagem, Zimmerman (2013) defende os benefícios dessas ações para a eficácia dos resultados de determinada tarefa. Segundo o referido autor, os objetivos e o planejamento auxiliam no controle

e na avaliação das ações que estão a ser empregadas pelo sujeito no decorrer da sua aprendizagem. Desta forma, podemos dizer que o sucesso das aulas observadas dos estagiários, em parte, foi garantida pela consciência da importância e da utilização das duas estratégias acima citadas.

No caso da autorreflexão dos estagiários sobre as ações observadas durante a visualização das aulas, notamos, assim como no caso do estudo de Cadório e Veiga Simão (2013) com professoras da língua portuguesa, graus diferentes de autorreflexão. Identificamos que alguns estagiários conseguiram tomar consciência mais facilmente de suas ações e prever soluções para alguns problemas, mas, outros apresentaram maiores dificuldades para fazer isso. Uma das possíveis explicações para o que observamos é que a capacidade reflexiva precisa de oportunidade e de um período de tempo singular para ser desenvolvida pelos indivíduos (Alarcão, 2011). No caso dos estagiários da pesquisa, as oportunidades e experiências durante o curso de licenciatura podem não ter sido suficientes e significativas a ponto de desenvolver tal capacidade em graus satisfatórios para evidenciar e propor mudanças nas ações realizadas na prática docente.

Em relação às estratégias pedagógicas, os resultados demonstram que elaborar estratégias durante as atividades de aula colaborou, de certa forma, para o alcance dos objetivos dos planos de aula de cinco estagiários observados. A estagiária B, como vimos, não conseguiu elaborar e empregar estratégias para vencer os obstáculos da prática pedagógica. A partir do construto da autorregulação da aprendizagem, o estudante para autorregular os processos que envolvem o aprendizado de uma nova tarefa utiliza diferentes estratégias. No entanto, assim como a capacidade reflexiva, a autorregulação da aprendizagem não é uma capacidade inata, mas precisa de oportunidades para ser desenvolvida (Zimmerman, 2002). Logo, estar em contato com a prática pedagógica da Educação Física, ainda durante o curso de formação, pode representar para os estagiários pesquisados umas das chances iniciais de desenvolver um pensamento estratégico para lidar com os desafios que surgem na aula com os alunos. Também, é possível pensar que o momento do estágio, pode representar ao futuro professor, a chance de aprender a autorregular o seu processo de aprender a ensinar. Ter a oportunidade de conhecer e elaborar diferentes estratégias, as quais podem ter sido aprendidas no próprio contexto do curso, assim como no decorrer da prática do estágio, pode ajudá-los a ter uma maior consciência e controle sobre a tarefa de dar aula (Veiga Simão, 2006).

Sendo assim, a partir dos resultados emergidos da análise dos comentários dos estagiários, evidenciamos que a utilização da técnica de estimulação da recordação nos permitiu identificar as estratégias para aprender e ensinar utilizadas pelos estagiários no decorrer das aulas do estágio. Percebemos que os estagiários demonstraram indícios de uma ação autorregulada ao planejar, ministrar e refletir sobre suas aulas. Assim a utilização da estimulação da recordação pode ser uma ferramenta com potencialidades para ser utilizada nos cursos de licenciatura em Educação Física, assim como em outros,

não apenas como uma modalidade avaliativa, mas, acima de tudo, formativa. Neste último aspecto, tendo como objetivo estimular os estagiários a autorregular suas ações e perceberem aspectos de sua prática que podem ser modificados através da utilização de novas estratégias, beneficiando, com isso, a aprendizagem de seus alunos.

Referências

- Alarcão, I. (2011). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8ª ed. São Paulo: Cortez.
- Amado, J. & Veiga Simão, A. M. (2013). Pensar em voz alta, autoscopia e estimulação da recordação. In: J. Amado (Org.) *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp.235-244). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Brasil (1939). Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de Abril de 1939. *Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos*. Brasília: MEC.
- Brasil (1987). Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987. *Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena)*. Brasília: MEC.
- Brasil (2004). Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física*. Brasília: MEC.
- Cadório, L. & Veiga Simão, A. M. (2013). *Mudanças nas concepções e práticas dos professores*. Lisboa: Edições Vieira da Silva.
- Caparroz, F. & Bracht, V. (2007). O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Nº2 Vol. 28, p. 21-37.
- Lovisol, H. (2002). Da educação física escolar: intelecto, emoção e corpo. *Motriz*, Nº 3 Vol. 8, n.3, p.99-103.
- Moraes, R. & Galliazi, M. (2006). Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência e Educação*, Nº.1 Vol.12, p.117-128.
- Schunk, D. & Zimmerman, B. J. (1998). Conclusions and future directions for academic interventions. In: D. Schunk & B. J. Zimmerman (Orgs.) *Self-regulated learning: from teaching to self-reflective practice* (pp.225-235). New York: The Guilford Press.
- Veiga Simão, A. M. (2004). O conhecimento estratégico e a auto-regulação da aprendizagem: implicações em contexto escolar. In: A. Lopes da Silva, A. Duarte, I. Sá & A. M. Veiga Simão (Orgs.) *Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais* (pp.77-94). Lisboa: Porto Editora.
- Veiga Simão, A. M. (2006). Auto-regulação da aprendizagem: um desafio para a formação de professores. In: R. Bizarro & F. Braga, F. (Orgs.) *Formação de professores de línguas estrangeiras: reflexões, estudos e experiências* (pp. 192-206). Porto: Porto Editora.
- Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a self-regulated learner: an overview. *Theory into practice*, Nº2 Vol. 41, p.64-70.
- Zimmerman, B. J. (2013). From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive carrier path. *Educational Psychologist*, Nº3 Vol. 48. n. 3, p.135-147.